

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

|                    |       |
|--------------------|-------|
| Anno.....          | 1:500 |
| Semestre.....      | 800   |
| Africa (anno)..... | 2:000 |
| Brazil ( « ).....  | 3:000 |

## DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO } CASA DA CALÇADA-MELGAÇO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO }

## PUBLICAÇÕES

|  |         |
|--|---------|
| Por cada linha.....                    | 40 réis |
| Outras publicações contracto especial. |         |
| Numero anulo.....                      | 20 »    |

## A NOSSA CAMARA

## Violencia do partido progressista

Vae confirmar-se o escandalo!

No accordão do Supremo Tribunal administrativo de 7 de novembro de 1901 e publicado no Diario do Governo n.º 253 do mesmo anno, vê-se que Antonio Xavier Ribeiro de Figueiredo e Castro, foi inhibido de exercêr empregos publicos, por não satisfazer ás condições exigidas por lei...

Tudo isto é letra morta! A imposição de um dos dirigentes do partido progressista vae sêr levada a cabo. Não trepidou, em impôr-se, apesar da fuga dos vereadores d'aquella celebre sessão em que o irmão havia de sêr nomeado secretario interino, para que na sessão seguinte escolheo entre os effectivos e substitutos, os mais prestimosos e os mais esganados, conseguisse a nomeação revoltante que a todos indignou.

Riu-se com desprezo, do protesto dos seus maiores influentes e de cima da barra, ameaçava e insultava os que ousavam censural-o. Agarrado ao deputado, ameaçando e prometendo separar-se e abandonar o outro dirigente, caso não collocassem o irmão, conseguiu que a Procuradoria Geral da Corôa annullasse a nomeação do secretario que tomou posse na situação passada e consegue que este governo de acalmção makavenquica, sem ordem, sem criterio politico e sem direcção, satisfaca a imposição d'um dos seus ministros pôndo o logar a concurso.

Mas não é tudo! A imposição, a teimosia, a impertinencia, a ousadia d'este cavalheiro é tal, que já tem a certêza, que só o

Xavier é o escolhido, apesar de não pôder exercêr cargos publicos pelo citado accordão e pelo mais que se verá e serão protelados os direitos de todos aquelles, que com outra carreira, com outros attestados e com outra competencia, ousem concorrêr.

O povo de Melgaço pôde ficar sciente, que o unico concorrente que a camara julga digno de si, é o Antonio Xavier; a imposição do tal dirigente é mais que bastante, para se pôr de lado tudo e todos, porque o concurso é uma mystificação!!!

Quem como nós visse um certo individuo, n'aquella celebre questão de Sante, que immortalizou o Xavier, quem o visse, repetimos, no escriptorio d'um distincto advogado que infelizmente já não existe, enchêr dos peiores epitetos, fazer a biographia, mais horrenda, a esse que hoje protege por cima de todas as conveniencias politicas, desprezando os mais sagrados deveres sociaes, esta e olha com olhos d'espantado, para esse homem, procurando o minimo signal, o mais pequeno traço com que possa definir-lhe o character, duvidando se está em presença d'um doido ou d'um velhaco!

E é commettendo continuas violencias, sem satisfações ou consulta prévia dos seus influentes, que o partido progressista, hoje sem governo, vae girando n'este vale de lagrimas, comprando adeptos e perdendo amigos, forçando compadres e escurraçando irmãos, a nada olhando e nada querendo vêr nem attendêr, comtanto que con-

signa e satisfaca a vontade de dois ou tres dos mais cotados, para que vegetando, deixe empavonar-se alguém, com las penas del pavo, ultima satisfação, ultimo arranque d'amor proprio, de um cerebro doentio.

Centos e noventa mil reis entregues a Caetano M. Esteves, alem do ordenado do Xavier, é uma bagatella com que se mata uma exigencia e se satisfaz um capricho, embora o povo, que só agora o sabe pelo «Jornal de Melgaço» cante n'esta occasião, comtanto que continue a pagar e a pagar sempre, os cincoenta por cento de impostos com que está contribuido!?

E' este homem, habituado a estes adiantamentos, habituado a estas dadas escurdas, que deve ficar per omnia seculo, como empregado de confiança da camara, porque se prestará a tudo, será eternamente grato, será eternamente fiel; e assim o tal dirigente, nunca os poderá abandonar, como prova de gratidão, como reconhecimento, do favor, da torpêza, do crime de lesa-humanidade e de lesa-justiça que lhe fizeram, saltando por cima do direito e da honra, do brio e da dignidade, nomeando-lhe, contra sua propria vontade (sic) e contra sua consciencia, a Antonio Xavier, para secretario da camara municipal de Melgaço.

Quojusque tandem abutentur... patientia nostra!?

## Viagem d'El-Rei ao norte do Paiz

O nosso estimado assigante de Lisboa, sr. Manoel Bernardo de Sousa, em carta ultimamente dirigida a esta redacção, alvitra a ideia de se aproveitar a occasião da visita d'El-rei a Monsão,

para que as individualidades que tem a seu cargo ou responsabilidade o augmento d'este torrão minhoto, instem com Sua Magestade, para que em breve se conclua o prolongamento da linha ferrea de Valença a esta villa.

Este nosso amigo, com certeza de muito boa fé, entendeu que a camara de Melgaço teria á sua frente alguém com o amor patrio sufficiente, para se interessar como elle, pelas cousas da sua terra.

Com tristêza o dizemos: os camaristas não sabem sequer o que é uma casaca, desconhecem que o mundo vae ainda para alem de Valença, não sabem o que é um dictionario e o que é a lei, tratam sómente de se arranjar, valendo-se d'aquella posição, para não pagarem os impostos devidos, sobrecarregando os inimigos e esbanjando e dando ás mãos largas os rendimentos da camara, aos seus amigos, ou aos seus apaniguados; ha vinte annos que ali estão, dizendo sempre que aquillo não dá nada, mas luctando sempre com furia, para não abandonar a posta. Veja e leia o nosso querido assigante, os artigos que este jornal tem publicado desvendando aquelles mysterios e concluirá, que não se poderão apresentar a el-rei, porque alliam á falta de aprendizagem, o sabêr fallar, e á ignorancia crassa das cousas do mundo, a estupidez nata, que os classifica mesmo vistos a distancia.

Pedir e esta camara qualquer cousa de utilidade, pedir ao sub-delegado providencias sanitarias e pedir aos cães que em noites luarentas deixem de ladrar á lua, é tudo o mesmo e de eguaes consequencias.

Fabricados de barro mau, hão-de morrer, honrando com a sua estupidez a mão que os vomitou n'este mundo, para desgraça de todos nós!

## CORRESPONDENCIAS

De N. de Courra

Com a data de 7 do corrente, remetti uma carta que, em vista de não a ver publicada em as duas anteceden-tes edições d'este semanario, me parece ter sido engulida pela garganta ingente dos homens das estampilhas e outras franquias postaes.

O caso não me surprehen- de, pois estou costumado a estas e outras proezas dos serviços dos correios. Aggra o que estranho, e não estou sosinho, é o facto de a maior parte da correspondencia ascendente da estação ferroviaria de S. Pedro da Torre, ser entregue n'esta localidade com dois e tres dias de atrazo. Isto, principalmente, depois da mudança nos horarios dos comboios correios, feita com a pretensão de melhorar os serviços das praias e thermas do paiz. De maneira que, com esta ou outra rasão, o «Jornal de Melgaço» é aqui recebido ao sabbado, podendo ver-se no carimbo do correio d'onde é expedido a data da quinta feira em que é editado.

Parece um pouco forte tal demora, pois não parece? Mas vamos vivendo, salve se alguém se condoer, dando-nos facilidades em saber-mos noticias de Melgaço, um pouco em antes de trocarmos uma carta com Lisboa. Eu já me lembrei com saudades dos tempos da mala-posta: só esperavamos—pe-la certa—um dia de 24 horas, mas tinhamos garantidas as noticias das pessoas das nossas relações que residissem em Valença, Monsão ou Melgaço.

Providencias, não se reclamam, porque o papel tem gasto em cousas mais aproveitaveis.

o baile estarei no gabinete, que fica antes do de meu pae.

...Durante o dia, multip- las recepções e sobretudo no momento d'assignar o contrato, Dancourt tinha percebido o nervosismo e os sobresaltos que o capitão Michaud sentia, quando Helena se aproximava do seu noivo.

E estava ainda mais impressio- nado porque quando o velho Courtand apresentou o official a Henrique de Faverolles, elle recusou apertar-lhe a mão.

Seria um simples descul- do?

A impressão desagradavel que estes incidentes lhe causaram, desapareceu completam- te, quando cançado da

Sabam os meus caros leitores melgacenses que a ve- hemente campanha que este semanario iniciou contra essa cretinagem camararia da vossa terra, tem sido apreciadissima e, o que é mais, considerada justa e louvavel.

Nem tanto, meus bons sen- hores camaristas melgacenses! Lembrem-se que acima das vossas competencias em mascarar ilegalidades e des- perdir os renditos dos mu- nicipes que inconscientem- te vos elegeram, ha quem governe ou, pelo menos, ce- do ou tarde, soará a hora do despertar dos povos que dizeis administrar e, depois, de nada vos valerá implorar piedade. O povo, quasi sempre desperta tardiamente, mas sabe pagar com todos os requisitos da sua justica as accões dos seus servidores e mandatarios.

Mas, agora reparo, não escrevo eu de uma povoação que em nada merece para- bens pela gente que soube escolher para vereadores municipaes. São em tudo da mesma força, do mesmo fei- to, da mesma competencia, do mesmo genio e... até— do mesmo credo politico, at- tendendo á epocha em que foram eleitos.

Já veem que nada pode- mos dizer dos vossos crite- riosos édis, tendo-os aqui de identica manipulação e igual sabedoria.

Isto, já se entende, na qua- lidade de membros do sena- do courense, porque noutras são bons homens e dignos individuos. Quero eu dizer, como prevenção, que se este povo muito deseja vel-os desocupar as cadeiras mu- nicipaes não é porque sejam más pessoas, mas por serem pessimos camaristas.

Pois não é assim, meus amigos cá da terra da... melhor manteiga nacional?

## AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE  
AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO III

UM CASAMENTO DE  
CONVENIENCIA

E rapidamente segredou- lhe ao ouvido num tom de meiguice, sómente esta pala- vra.

—Helena!  
Ella desprendeu a mão que, inconscientemente elle retinha entre as suas e com voz mordente:

—Nós não esperavamos ter o prazer da vossa presen- ça, meu primo.

—E o caso é que tu che-

gas muito a tempo replicou o tio. Tu não não recebeste a minha carta?

—Não meu tio! foi uma circumstancia furtiva, um puro acaso que me pôz ao corrente do casamento de minha prima.

—Ah! vê! disse Cour- taud, devia têr-lhe escripto outra vêz, apesar do teu aviso...

—Ah! interrompeu o ofi- cial, Helena nam queria que eu fosse avisado?

—Effectivamente julguei isso inutil respondeu a me- nina.

—Na verdade! disse Mau- ricio com um sorriso singu- lar; felizmente que, como diz meu tio, cheguei mesmo a tempo!...

Os seus olhares trocaram-

se cheios de desconfiança.

O velho Courtaud estava longe de imaginar o drama intimo que se desenrolava debaixo das suas vistas; a chegada do sobrinho alegrara-o immensamente.

—E agora, disse, que tu- do corre ás maravilhas, va- mos almoçar. Fazendo mil piroettas, descobriu Dan- court, de quem já se nam lembravam.

O official viu-o e esten- deu-lhe a mão:

—Peço desculpa, disse el- le, não vos tinha visto...

—Oh! co'os diabos! foi culpa minha! exclamou o em- preiteiro, mas visto estár já separada, vamos ao jantar!

Mauricio offereceu o bra- ço á prima para ir para a sala de jantar.

O vèlho Courtand e Dan- court seguiam-nos a pequena distancia.

—Vês, meu rapaz! disse rindo o feliz millionario, em logár do visconde Henrique de Faverolles, eis aqui o ma- rido que eu queria para mi- nha filha: Mauricio... ou tu... quando fosses rico...

No entanto Mauricio in- clinava-se para Helena.

—Preciso que me conce- das uma entrevista, lhe dis- se elle.

—Para quê! Respondeu Helena com desdem.

—Acautela-te!

—Um escandalo?... não o têmeo, primo! mas, visto desejarés tanto essa entre- vista, seja!

—Então?

—A' meia noite, durante

## -GAZETILHA-

No final da sessão

Xavier

—Nós... eu... o mano e o partido decidimos em reunião, n'um discurso commovido qu'eu faça á vereação, agradecer-lhes o concurso qu'hoje abriram p'ro lugar, que só eu hei-de *abixar*, como é vossa tenção. Vou portanto começar o discurso que estudei, só para lhes demonstrar quem fui, quem sou e o que sei!!!

Meus senhores:

—Essa synthese estoica, mui ultró-espherica, da vossa alma boçal, e a natura feérica que n'um arranço bruto aqui vos collocou, (parto podre d'esse *amo* que aqui engodou) acaba de mostrar n'esta resolução, os stygmata fulminantes de alta perversão; o Felix, qual cyclamen, nubil, côr de rosa, parrelha do Adegas, côr da capa rosa, contraste vil do Julio, tímido e nervoso e do nosso *patrão*, mui tremulo e teimôso com os outros que o vil acaso, vae trazendo a todos em geral, vou já agradecendo, este aureo favôr, mimo do coração, melifero *padding*, da minha nomeação. Oh! triumpho escaphedético, couce bombastico, titanico empurrão, ultra-força d'elastico, que o meu irmão delgado, ethiopico e larvado, conseguiu de per si e pelo deputado, resqúio d'uma luz, scentelha de Vulcano, pyrillampo d'amôr, que m'embeicou o mano, homem, que só é *peixe*, peixe que é só *isca*, espario de Neptuno e de truta marisca, *Duo in carne uno*, fôrça do partido, esbandalhado, pôdre, e demais corrompido, com que o *amo* figura, por julgar-se *chefe*, não passando p'ra nós, d'um simples trefe-trefe, brunido e penteado, vil boneco d'armar que os outros aos domingos teem para *chuchar*. Esta minha pligaria, humilde e potente tem só por fim louvar o fossil presidente, que qual reles capacho, sordido e malsim, presta-se a tudo bem e a tudo diz que sim. Grato vos fico eu, ó bando de idiotas, a quem um dia o mano ha-de dar as botas, aquellas muito grandes, que o tal Deus Vulcano na forja dos Destinos, aproveita o cano p'ra mettêr e guardar, a suja ferramenta; são botas collossaes, com que Deus atormenta a humanidade inteira, o Nirvan e o Nada, botas que per si só, fazem trovoadas e são p'ra vós, ó filhos, lnda recompensa, com que o mano agradece, segurar-me a tença. Oh! diathese prolixa, bachanal uberrima da *santa vereação*, divina e celeberrima, que me vae nomear; e até na fria campa sempre vos serei grato, mêmso feito em... *ampa*.

Todos

Pyramidal, enorme, bravo, muito bem, és tu Xavier um alho, um alho de Cacem!

Vice-p:

—D'essa *conjuntivite*, qu'eu cá não mereço recebi, tomei nota, gostei e agradeço!

Se o tal correspondente tivesse pensado um *pocachinho*, com certeza não caía na patetica de dizer, que esta camara é uma rigorosa cumpridora da lei, nem que governa a contento do concelho. Se quizer a prova, amigo correspondente, espero com paciencia pelo mez de novembro, que, com os seus trinta dias de frio, lhe ha de aquecer mais as orelhas, do que se fossem d'um calor tropical.

Peço-lhe pois, cavalheiro, que com a sua linguagem de dentista de feira, não continue a sujar as columnas de um jornal, por quem, como já dissemos, temos a mais subida consideração.

22-9-908.

Bicudo.

O dia 6 do proximo novembro deve trazer muitos amargos de bocca a certas personalidades que julgam este mundo só habitado por tolos e indolentes.

Pode ser que me illuda, nada nos admirando, mas, em Coura, vamos ter oportunidade de sabermos quem deseja mostrar vontades de bem servir este povo trabalhador e paciente.

Independente de toda a politica local, saberemos dizer em relatos noticiosos o que se resolver e obrar, em antes e após o dia destinado a eleições municipais.

Oxalá que as nossas esperanças em observarmos a attitudo de um partido politico que tão bellas tradições tem no senado courense, sejam confirmadas pelo facto de o ver disputar a victoria eleitoral, entrando de novo na vida activa da administração municipalista.

É o que esperamos do partido regenerador local, chefiado pelo illustre advogado rev. sr. dr. Narciso C. A. da Cunha. A este prestigioso chefe não faltam elementos que, quando bem orientados, podem trazer dias de gloria não menos brilhantes do que quando pelejavam sob o valorizado commando do saudoso conselheiro Miguel Dantas.

O que para ahí está, a dentro do edificio municipal, occupando as cadeiras da sua sala nobre, não pode nem deve continuar para honra d'este povo, para o progresso d'este concelho.

A' urna! Luctar é viver!

Esteve n'esta villa, visitando o illustrado secretario da camara municipal, sr. Julio de Lemos, o apreciado escriptor lisbonense, sr. Oscar de Pratt, que na litteratura tem firmado um nome querido sob a rubrica de Gil Moreno.

Os nossos dois distinctos camaradas da imprensa, em companhia da esposa do sr. Lemos, fizeram uma pequena digressão a Vianna e Moledo, recolhendo já ás suas casas.

21-9-908.

El-Dani.

## Da Fraga da Beneda

Camara de Melgaço

Qual é o faccioso?

É-nos impossivel, comquanto tenhamos pelo «Alto Minho» a maior consideração, o deixar de sair á estacada, não para dar uma satisfação ao magarefe que, para saciar a sede da sua vingança e esvasiar a sua putrida bilis, se arvorou em correspondente de Melgaço para aquelle jornal, mas para lhe provar que, por mais coices que dê e mais ferraduras que quebre, lhe é impossivel o dizer-nos que não somos justos nas nossas apreciações, quer como politicos, quer como jornalistas ou como simples cidadãos.

Temos combatido—e continuaremos—na medida das nossas forças a maior parte das deliberações camararias, pois que, alem de a ellas não presidir o menor criterio, vem prejudicar os nossos direitos, lesando por conseguinte os nossos interesses.

Diz o supra citado correspondente, que a nossa mira é ferir instintiva e faccio-

samente os *illustrados* senadores, que tão dignamente é a contento do povo—que irrisão?!—administram o municipio.

Esses cavalheiros, completamente desnorreados, tem praticado os maiores desvarios que se podem imaginar, as maiores tropelias que podem conceber os seus cerebros tacanhos.

Ei-los:

Durante a sua longa gerencia tem espinhado a lei, como o fizeram quando nomearam para seu secretario interino um individuo verdadeiramente suspeito sob todos os pontos de vista, quando para esse lugar já estava legalmente nomeado outro individuo devidamente habilitado. Não presidiria a isto facciosismo?

Não praticariam esta arbitrariedade para anichar n'aquelle logarsinho o afilhado Xavier?

Se tal vereação cumpre a lei, porque razão não pagam ao Domingues o producto do seu trabalho? Porque razão é o Domingues quem trabalha, o Caetano assigna os mandados, e o celebre Xavier, aquelle tão conhecido Xavier, recebe os cobres?

Se esse dinheiro é dado legalmente, que duvida ha em serem os mandados assignados pelo tal Xavier?

Se tem grande respeito pela lei—*dura lex sed lex*—porque razão não foi nomeado secretario interino o amanuense mais antigo, como o ordena o «Codigo Administrativo»?

Porque razão se foi arrancar de Paderne o *immaculado* Xavier, quando por nenhum titulo lhe pertencia a nomeação para tal lugar?

Que respeito tem pela lei, uma corporação administrativa, que funciona sem o numero legal dos seus membros?

Que criterio pode ter uma corporação, como o é uma camara municipal, quando os seus membros são pouco mais que analphabetos, fazendo apenas e com que difficuldade?! o seu nome?

Que conceito podem merecer estes individuos, que não tendo vontade propria, assignam, automaticamente, aquillo a que os obriga o vice-presidente?

Como pôde governar a contento do povo, uma vereação que o sobrecarregou com um pesadissimo imposto, sem que se saiba em que é empregado o producto de tal receita?

Como administra bem o concelho, uma camara, que tendo apenas uma estrada de pequenissima extensão, pelo seu inexplicavel desmazelo, a deixou transformar n'um intransitavel lamaçal?

Como administra bem o municipio, quem deu, até hoje, cento e noventa mil reis de gratificação ao tal secretario, quando o seu ordenado é inferior á gratificação?

Que criterio tem uma camara que manda exarar na acta *um voto de louvor* ao secretario pelos relevantes serviços que presta á corporação, quando elle—coitado, escreve *cinquenta*—pouco menos sabendo do que os vereadores?

Que respeito tem pela lei, uma camara que durante vinte annos é pica da sua gerencia, ainda não fez, como lhe cumpre e a lei lh'o ordena, a festa de Corpus Christi, apesar de n'este orçamentto estar pela commissão administrativa verba incluída para esta festa?

## Casamento do rei

Diz o «Diario Popular»: «Justificadamente a nação começa a interessar-se pela ingente necessidade, já reconhecida oficialmente, do casamento de El-Rei. A serem verdadeiros os boatos que nos chegam aos ouvidos, é de Inglaterra que ha de vir a futura e augusta Rainha de Portugal, não se tendo a diplomacia mantido extranha á delicada evolução preparatoria do auspicioso acontecimento, Incontestavelmente de grande magnitude para nós, é que, na sua feição politica e internacional, é do dominio da critica publica, por contender directamente com o interesse nacional».

## Espectaculo

O grupo dramatico annexo ao «Centro Artístico Melgacense», promove para o proximo domingo, 27 do corrente, em beneficio do seu cofre social, um atrahente espectáculo, subindo á scena as engraçadissimas comedias, *Almas do Outro Mundo* e *Por Causa d'um Clarinete*, as quaes devem chamar grande concorrência.

## Despachos de justiça

Acaba de ser definitivamente nomeado delegado do procurador regio n'esta comarca, o sr. dr. Miguel Homem de Azevedo Queiroz Sampaio e Mello, cavalheiro dotado das mais finas qualidades e magistrado muito distincto.

As nossas mais sinceras felicitações a sua ex.ª.

Foi collocado no quadro magistral do ministerio publico, sem exercicio mas com vencimento, o sr. conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias, delegado do procurador regio n'esta comarca.

## Previsão do tempo

O celebre metereologista hespanhol, Sfejoon, ácerca do tempo provavel que fará no resto d'esta quinzena, diz o seguinte:

Em 24 produzir-se-hão chuvas e tempestades nas regiões proximas do Mediterraneo.

Em 25 approximar-se-ha da peninsula um minimo barométrico que causará chuvas e trovoadas em Portugal e Andaluzia, as quaes se propagarão até ao Centro com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

No sabbado, 26, será mais tranquillã, em geral, a situação da peninsula.

Em 27 passará pelo Atlantico em direcção á Irlanda uma depressão que causará chuvas em N. O. da peninsula.

Essa depressão estará na Irlanda no dia 28, apparecendo tambem um minimo barométrico no Mediterraneo superior. Haverá chuvas e trovoadas nas regiões hespanholas, especialmente de N. O. e N. ao Centro, com ventos de entre S. O. e N. O.

Em 29 os centros principaes da depressão da Irlanda passarão á Scandinavia e

Hollanda, e a sua acção apenas se sentirá em N. O. e N. da nossa peninsula.

No dia 30 haverá chuvas e trovoadas em Andaluzia e Portugal, que se propagarão ao Centro e Mediterraneo, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

## Communicado

A minha resposta

Diz V. hoje que na sua carta primeira (que a todo o leitor judicioso pareceu mais uma provocação a este seu collega) tinha apenas em vista defender os exames de 1.º grau, das injurias de que estavam sendo alvo. Escreve a segunda carta, que é um communicado extenso, vem a terceira, e a defesa, séria e digna, não apparece.

Simplemente a costumada leria, malsinações disfarçadas, prato indispensavel o insultosinho, e nada de concordar comigo n'este ponto que parece tanto lhe doer:

Os exames de 1.º grau podem descer quando desce a consciencia do examinador, professor proponente.

Pois a verdade que devemos pôr a cima de todo o engrandecimento pessoal, é isso, e quem isso permite não é pessoa alguma, delegada ou professor que de nenhum modo quero melindrar:—é o proprio professor Reg. de Instrucção Primaria no seu artigo 173, dizendo:

«Os exames de 1.º grau são dirigidos pelo professor proponente, quando o alumno fôr das escolas officiaes, e por um professor official xpressamente nomeado pelo sub-inspector quando se tratar de alumnos estranhos ás ditas escolas.»

Sendo os exames dirigidos pelo professor proponente, quando o alumno é da escola official (do mesmo professor), o que escrevi ácerca d'elles sob a epigraphe *Exames de 1.º grau* não foi injuria nenhuma aos ditos exames e muito menos a pessoa alguma:—simplemente foi uma explanação do que a propria lei permite.

E não tendo isso bulido com os nervos a mais ninguém senão ao meu collega, quem enterrou a carapuça?

Desculpe, sim?

Mas se um alumno, ainda de 2.ª classe em maio, passasse nessa epocha, a ser alumno de um curso particular, de um collegio por exemplo, com o compromisso de ser proposto a exame no mesmo anno, com certeza lhe não valeria o ter-se-lhe conseguido ensinar o que se lhe pôde ensinar, ou antes, o que se lhe havia de perguntar no exame—porque era examinado por um professor official que o sr. sub-inspector nomeasse e não é em 3, 4 ou 5 mezes que um professor d'este mundo pôde ensinar a uma creança todo o programma de terceira classe.

Por isso eu tenho razão para em casos taes chamar porcaria...

Chamando-lhes assim na opinião de meu collega eu tenho a... razão doente!

E aquelles que, não sendo professor, tambem lhes chamarem porcaria, saibam que, na opinião do collega meu, ficam considerados como *completamente analphabetos*.

(V. seu communicado, capitulo 3.º linhas 5 e 7)



**Francisco M. da Costa e Silva**

PROPRIETARIO DA

**SAPATARIA CENTRAL**

EM

**VALENÇA DO MINHO**

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas alemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.<sup>mos</sup> freguezes de Melgaço que todos os dias, o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA** officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funcbres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO**

—DE—

**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.  
 O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.  
 Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.  
 Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.  
 Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

**Preços limitadissimos**

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.<sup>o</sup>—Para a casa da Tuna Melgacense.
- 9.<sup>o</sup>—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.<sup>o</sup>—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.<sup>o</sup>—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.<sup>o</sup>—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.<sup>o</sup>—Para a séde da Associação de Soccorros Mutaos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.<sup>o</sup>—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.<sup>o</sup>—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.<sup>o</sup>—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gunteiro.
- 17.<sup>o</sup>—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.<sup>o</sup>—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.<sup>o</sup>—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.<sup>o</sup>—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.<sup>o</sup>—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.

**COLCHOARIA**

**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.  
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama  
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

**Ourivesaria e relojoaria UNIÃO**

—DE—

**PONTE & MAIA**

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

**N**ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (últimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos**

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

**20** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se temlevado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.<sup>o</sup> e a todas as livrarias do paiz.  
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.<sup>o</sup> grande e inserindo, pelo menos

**4** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**